

Introdução

A Campanha presidencial de 1909-1910, conhecida como Campanha Civilista¹, foi um dos principais momentos da Primeira República brasileira. Naquele momento ocorrera um fato inédito na política nacional: dois candidatos, Rui Barbosa e o marechal Hermes da Fonseca, com chances reais de vitória, disputavam o mais alto cargo da República.

Durante muitos anos, os dois candidatos foram apresentados como representantes de ideais de nação radicalmente opostos. Rui Barbosa seria o defensor da Constituição e das instituições republicanas e democráticas, enquanto Hermes da Fonseca teria como interesse instaurar no país um regime de caráter militarista.

Meu interesse pelo tema surgiu ainda durante a graduação quando me deparei com o discurso “Plataforma”, de Rui Barbosa, nas páginas do *Jornal do Commercio*. Já naquele momento me chamou a atenção o fato de que, ao contrário dessa interpretação usual, não identificava uma oposição efetiva entre as propostas ali apresentadas e as defendidas pelo Marechal Hermes da Fonseca.

No presente trabalho buscaremos relativizar esta divergência entre os candidatos e seus projetos, e demonstrar que existem diversos pontos de convergência entre eles. Ambos faziam parte de uma mesma comunidade política e seus projetos e anseios guardavam profundas semelhanças, ainda que pontuadas por algumas singularidades, decorrentes da formação política de cada um e dos grupos que apoiavam suas candidaturas, dentre outros fatores.

O primeiro capítulo foi dedicado à reconstrução do contexto no qual esta linguagem política surgiu e se consolidou, bem como as circunstâncias que conduziram àquele que ficou conhecido como um dos momentos mais singulares da Primeira República, a Campanha presidencial de 1909-1910.

¹ Já durante a campanha, Rui Barbosa se referia à sua plataforma como civilista, em oposição ao militarismo identificado por ele em seu adversário. No entanto, o termo “Campanha Civilista” foi cunhado posteriormente e, como tal, nos diz mais sobre o momento de sua criação do que sobre aquele a que se refere.

Após quinze anos de sob o poder de Getúlio Vargas, o Brasil voltava a ter um regime democrático, e foi neste contexto que a historiografia voltou-se para outras experiências de participação popular no processo político. O objetivo ali era demonstrar que não se tratava de um fato isolado, mas sim de mais um episódio de uma certa tradição política nacional, a qual não seria marcada pelo autoritarismo.

Como veremos a seguir, o movimento republicano surgiu no Brasil na década de 1870 como uma alternativa ao centralismo monárquico. Suas bases podem ser identificadas em diversas correntes políticas existentes na época, sendo as principais o republicanismo, o liberalismo e o positivismo.

Este período foi marcado também pelo surgimento de uma opinião pública, decorrente da expansão da educação e pela transformação da rua num espaço de participação política. Anos mais tarde essa opinião pública seria chamada a tomar parte na eleição do novo presidente da república, escolhendo entre os dois candidatos e as propostas de nação por eles apresentadas.

No segundo capítulo analisamos o processo eleitoral à luz dos discursos produzidos ao longo da Campanha presidencial de 1909-1910, tendo como base os princípios estabelecidos por Pocock e Skinner. Nosso objetivo era recuperar as principais ideias discutidas pelos candidatos, tais como opinião pública, república, democracia e nação.

Por fim, no terceiro capítulo, procuramos analisar os significados atribuídos nos discursos a alguns conceitos que se mostraram fundamentais para a linguagem política brasileira. Nosso objetivo aqui era demonstrar a similaridade entre as ideias apresentadas pelos grupos em disputa, ratificando a interpretação de que todos faziam parte de uma mesma comunidade política republicana.